

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO NA VARIEDADE LINGUÍSTICA FEIRENSE: um estudo comparativo entre a norma culta e a popular

Kamilly Mendes Pereira¹ ; Janivam da Silva Assunção²; Norma Lúcia F. de Almeida³

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Letras com língua Francesa , Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kamy_mendes@hotmail.com

2. Ex-Bolsista PIBIC/FAPESB, Mestranda em estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: waadi@ig.com.br

3. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: norma.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito indeterminado, Variação, Feira de Santana.

INTRODUÇÃO

Nas gramáticas tradicionais (GT) não encontramos divergências quanto à definição da indeterminação do sujeito e a sua ocorrência. Gramáticos prescritivistas como Celso Cunha (2007), Infante e Nicola (1997) entendem como sujeito indeterminado a não referência do verbo a uma pessoa determinada. Partindo dessa assertiva, a (GT) apresenta duas formas de indeterminação do sujeito: o verbo na 3ª pessoa do plural ou na 3ª pessoa do singular com o pronome *se*. Trabalho realizado por Assunção (2009) confirmou a hipótese de que os falantes feirenses do ensino fundamental II incompleto usam diferentes formas, não encontradas na GT, para indeterminar o sujeito. O objetivo deste trabalho foi verificar se os falantes cultos faziam uso de diferentes estratégias para indeterminar o sujeito e compará-las com as formas encontradas na fala de pessoas pouco escolarizadas (ASSUNÇÃO, 2009), destacando os fatores extralinguísticos que condicionam o uso de tais variáveis a partir dos postulados da sociolinguística.

METODOLOGIA

Com base na teoria da Sociolinguística Variacionista, proposta por William Labov (1972), foram utilizados dois *corpora* constituídos de 22 amostras do vernáculo de Feira de Santana, doze inquiridos constituem o *corpus* de falantes com ensino fundamental II incompleto, e os dez restantes constituem o *corpus* com entrevistas com falantes cultos, esses *corpora* pertencem ao Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), sediado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e está sob a direção da Prof^a Dr^a Norma Lucia F. de Almeida; foram levados em conta os grupos de fatores externos: gênero associado a faixa etária: Faixa I(15-30) faixa II (31-46) Faixa III (acima 50) , escolaridade (ensino médio incompleto e nível superior completo), naturalidade (feirenses). Com os documentos em mãos, foi feito levantamento dos dados, a codificação, para, em seguida, submetê-los ao programa computacional VARBRUL (GUY, 1998) – ferramenta indispensável na pesquisa sociolinguística para melhor obtenção de resultados mais precisos – , para em seguida fazer as análises quantitativas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Vejam os resultados colocados na tabela abaixo.

Estratégia de indeterminação do sujeito	Português popular	Português culto
Você	94/376 25%	336/513 65%
A gente	203/376 54%	126/513 24%
Nós (nulo e pleno)	2/376 0,5%	21/513 4%
Verbo na 3ª pessoa do plural	27/376 7%	24/513 5%
Verbo na 3ª pessoa do singular + se	0/0 0%	4/514 0.8%
Verbo na 3ª pessoa do singular sem o se	37/376 10%	0/0 0%

Tabela 1: Estratégias de indeterminação do sujeito no português popular e culto de Feira de Santana.

A tabela acima apresenta as diferentes estratégias que os falantes feirenses (normas popular e culta) usam pra indeterminar o sujeito. Entre as estratégias, os pronomes *você* e *a gente* são os mais freqüentes, seguido do verbo na terceira pessoa do singular sem o pronome pessoal obliquo *se*, para a norma popular e o verbo na terceira pessoa do plural para as duas normas. Fazendo uma análise das formas mais recorrentes – as variantes *você* e *a gente* – os falantes cultos fazem maior uso da variante *você*, os falantes de menor grau de escolaridade preferem a forma *a gente*.

Estratégias	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Gênero/sexo				
Você	53/94 56%	41/94 44%	118/336 35%	218/336 65%
A gente	43/203 21%	160/203 79%	45/126 36%	81/126 64%
Verbo na 3ª pessoa do	16/27 59%	11/27 41%	12/24 50%	12/24 50%

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

plural				
Verbo na 3ª	0/0	0/0	4/4	0/4
pessoa do	0%	0%	100%	0%
singular + se				
Verbo na 3ª	20/37	17/37	0/0	0/0
pessoa do	54%	46%	0%	0%
singular sem o				
se				

Tabela 2: Estratégias de indeterminação do sujeito no português popular e culto de Feira de Santana, de acordo com o gênero.

A tabela 2 trata do uso das estratégias acima apresentadas, no que diz respeito ao gênero; a tabela mostra que os homens fazem uso do pronome *você* como estratégia preferencial para indeterminar o sujeito, enquanto que as mulheres fazem uso do pronome *a gente*, esse processo ocorre tanto na oralidade popular como culta

Estratégias	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3	Faixa 1	Faixa 2	Faixa 3
Faixa etária						
Você	37/94 40%	16/94 17%	41/94 43%	146/336 43%	116/336 34%	74/336 22%
A gente	117/203 58%	30/203 15%	30/203 15%	71/126 56%	36/126 28%	19/126 15%
Verbo na 3ª	13/27	2/27	12/27	4/24	12/24	8/24
pessoa do	48%	7%	44%	17%	50%	15%
plural						
Verbo na 3ª	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	4/4
pessoa do	0%	0%	0%	0%	0%	100%
singular + se						
Verbo na 3ª	21/37	4/37	12/37	0/0	0/0	0/0
pessoa do	57%	11%	32%	0%	0%	0%
singular sem o						
se						

Tabela 3: Estratégias de indeterminação do sujeito no português popular e culto de Feira de Santana, de acordo com a faixa etária.

Levando em conta a faixa etária, a tabela mostra que os falantes da faixa I (mais jovens) preferem o pronome *a gente*, verbo na 3ª pessoa do singular sem o pronome *se*, o verbo na 3ª pessoa do plural e por último o pronome *você*. Os falantes da faixa II (idade intermediária) preferem o pronome *você*, o *a gente* e o verbo na 3ª pessoa do singular sem o pronome *se*. Os falantes da faixa III fazem uso, preferencialmente, do verbo na 3ª pessoa do plural, o pronome *você*, e o verbo na 3ª pessoa do singular sem o pronome *se*. Analisando os falantes cultos assim como acontece com os falantes de menor escolaridade os jovens

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

preferem a variante *a gente* para indeterminar o sujeito. Os falantes de idade intermediária fazem maior uso do verbo na 3ª pessoa do plural. No que diz respeito aos falantes da faixa III, há uma preferência pelo *você*, estando em compatibilidade com os falantes da faixa III com menor escolaridade. O verbo na terceira pessoa do singular com o pronome *se* apresentou-se pouca frequência na fala de falantes cultos mais velhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, em uma análise mais geral o nível de escolaridade favorece diferentes estratégias para indeterminar o sujeito. A variante *você* tende a ser usada pelos falantes cultos, enquanto que a variante *a gente* apresentou-se em maior grau na fala popular. No que tange a variável gênero/sexo notamos que as mulheres tendem a fazer maior uso do pronome *a gente* independentemente do nível de escolaridade. Dentro desse contexto, as mulheres podem liderar uma mudança lingüística ou simplesmente influenciarem um maior uso das formas inovadoras (FISCHER, 1958, apud MOLLICA e BRAGA, 2004, p. 34). Vale lembrar que isso ocorre dentro de um universo de pensamento ocidental. Analisando a faixa etária concluiu-se que os falantes mais velhos, independente do nível de escolaridade, preferem a forma mais conservadora – **você** – para indeterminar o sujeito, enquanto que os falantes mais jovens tendem a fazer uso da variante **a gente**, hoje mais inovadora do que o *você*. Resultado este também encontrado em (Naro, 1991 apud Mollica e Braga, 2004 p. 44). A variante verbo na 3ª pessoa do singular com o *se* apresentou-se somente nos falantes cultos e com pouquíssima frequência; o verbo na 3ª pessoa do singular sem o *se* apresentou-se relevante na oralidade popular. As estratégias usadas pelos falantes cultos e popular encontram-se estáveis.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, J. da Silva. 2009. *Formas de indeterminação do sujeito na variante lingüística de feira de Santana*. In: XIII Seminário de Iniciação Científica da UEFS, Feira de Santana, p. 309-311.
- CUNHA, C; CINTRA, L. F. 2007. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Digital.
- LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MOLLICA, M. C. de M.; BRAGA, M.L. 2004. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. p. 34. São Paulo: Contexto.
- NARO, A. J. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, M. C. de M.; BRAGA, M.L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. p.44. São Paulo: Contexto, 2004.
- NICOLA, J. de; INFANTE, U. 1997. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Scipione.
- GUY, G. R. V. 1998. Análise avançada. *Cadernos de Tradução*. 2. d. 1, Porto Alegre, UFRGS. 25-46, [Tradução de A. M. Stahl Zilles].